

Notícia Bio-Bibliográfica

Bio-Bibliographic Note

Vicente Ferreira da Silva (1916-1963) Nos 45 anos da sua morte

Romana Valente PINHO
Universidade de Lisboa



Quando pediram à poeta Dora Ferreira da Silva, a melhor fotografia do marido, Vicente Ferreira da Silva, para a publicação da sua obra pelo Instituto Brasileiro de Filosofia, surpreenderam-se com a imagem escolhida por ela: Vicente de calção de banho, a apanhar sol: "Perguntaram se não tinha uma foto em que ele estivesse de terno e gravata, mas eu não tinha. Ele não era um filósofo tradicional", disse Dora.

"O homem é o revelador das coisas, aquele que transforma em verbo, em linguagem, em expressão, o que jaz na obscuridade do irrealizado".

Vicente Ferreira da Silva, *Dialéctica das Consciências*

Vicente Ferreira da Silva nasceu em São Paulo, no dia 10 de Janeiro de 1916, e morreu, na mesma cidade, apenas com 47 anos, no dia 19 de Julho de 1963. Licenciou-se em Direito pela Universidade de São Paulo mas nunca exerceu advocacia, dedicando-se à reflexão filosófica e ao ensino. Deste modo, fundou, em 1945, o Colégio Livre de Estudos Superiores. Ainda no início da sua carreira, colaborou com o filósofo norte-americano Willard Quine (1908-2000), aquando da passagem deste pela Universidade de São Paulo. Desta colaboração resultou, por parte de Vicente, o ensaio *Elementos de Lógica Matemática*. Ao lado de Miguel Reale (1910-2006), no fim da década de 1940, fundou o Instituto Brasileiro de Filosofia e, conjuntamente com a sua mulher, Dora Ferreira da Silva (1918-2006), criou a *Revista Diálogo*. Com os amigos portugueses Agostinho da Silva (1906-1994) e Judith Cortesão (1914-2007), o casal Ferreira da Silva viveu, durante alguns meses, na Serra de Itatiaia, na qual experienciaram momentos de inolvidável beleza, liberdade e criação.

Num funesto acidente de carro, Vicente Ferreira da Silva deixou uma vida ainda a meio, uma obra que tinha tudo para ser muito maior do que aquela que ele nos legou.

Fascinado pela escola fenomenológica, discípulo de Martin Heidegger (1889-1976), para o pensador brasileiro Vicente Ferreira da Silva, o *Homem* é um ser hermeneuta e dialecta, ou seja, é um buscador de sentido daquilo que ele próprio é, em coexistência com os outros seres, e daquilo que o originou. O *Homem* é uma ponte entre si próprio e os outros, entre si próprio e Deus. Vicente apresenta, então, o *Homem* como um ser relacional. Na realidade, a existência do *eu* coloca-se somente a partir da existência do *tu*. O *eu* só é pleno e completo porque o *tu* existe. Ser-*eu* é ser-com-o-outro. A existência é uma co-existência, a consciência do *eu* (consciência de si) é uma consciência do *outro*. Esta conversação é uma troca de consciências, é uma

dialéctica entre a consciência do *eu* e a consciência do *outro*. Trata-se, no fundo, de um reconhecimento, de um reconhecimento do *eu* e de um reconhecimento do *outro*. Quando o *eu* se reconhece, reconhece-se imediatamente o e no *outro*. Este processo consiste numa transcensão de ser, o *eu* transcende-se no *outro*, aquilo que é puramente objectivo ultrapassa-se e ascende ao subjectivo. No fundo, o processo de reconhecimento é a manifestação do ser do *eu* a si próprio e aos *outros*, é a fixação da verdade existencial. Reconhecer é doar ser e sentido de ser. O acto de reconhecer é o desvelamento do ser e da verdade, é o trânsito do não-ser ao ser, da não-verdade à verdade. O Homem é um ser completo, ou seja, é o seu corpo, o seu sangue e o seu espírito. O Homem é a reunião do corpo e do espírito, a sua essência é a essência de Deus. O Homem é um ser profano e divino, corpóreo e espiritual. Este é o *Homem Novo*, é o Homem que reconhece nas suas possibilidades o advento da sua própria presença, da sua independência (mas não superioridade) face à matéria e à objectividade.

A noção de liberdade associada ao Homem é explanada por Vicente, tal como Heidegger também formula nas suas obras, através da metáfora do *jogo*. O *jogo*, enquanto metáfora das infindas possibilidades que cercam a vivência humana, é uma actividade ontológica superior. Ao jogar, o Homem afirma a sua liberdade, isto é, afirma as suas opções e vontades. Diante dos múltiplos caminhos que se lhe deparam, o Homem, através do *jogo* (a que Vicente também chama de *práxis lúdica*), tem a possibilidade de optar por aquele que mais lhe agrada e convence. Neste aspecto, o *jogo* é uma metáfora da superação do *ser-se* imediato, é uma metáfora da transcendência. No *jogo*, o Homem assemelha-se ao ser divino e escolhe o seu destino, actualiza todas as potencialidades que o moldam. Resumidamente, o jogar, como agir lúdico, é uma abertura para a transcendência. Contudo, nem sempre o *jogo* é uma actividade social, por vezes, o *jogo* deve ser encarado de uma forma solitária. Para o autor brasileiro, é imperioso que, de tempos a tempos,

o Homem jogue sozinho, isto é, que apenas ausculte a imensidão do seu ser. Nesse agir solitário, o Homem terá possibilidade de se encontrar a si próprio e ao outro.

Se a solidão, enquanto dialéctica do afastamento, visa conceder ao Homem uma bagagem ontológica e existencial que lhe permite conhecer-se e conviver com o outro, de outra forma, o Amor, enquanto dialéctica da aproximação, proporciona que o Homem se realize plenamente enquanto tal. Para Vicente Ferreira da Silva, a dialéctica das consciências só se cumpre inteiramente quando dois elementos, aparentemente contrários (*Solidão e Amor*), se fundem.

Bibliografia

SILVA, Vicente Ferreira da. *Elementos de lógica matemática*. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1940.

SILVA, Vicente Ferreira da. *Ensaios filosóficos*. São Paulo: Progresso, 1948.

_____. *Exegese da acção*. São Paulo: Martins, 1954.

_____. *Dialéctica das consciências*. São Paulo: Edição do autor, 1950.

_____. *Ideias para um novo conceito de homem*. São Paulo: Edição do autor, 1951.

_____. *Teologia e Anti-humanismo*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1953.

_____. *Instrumentos, coisas e cultura*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, 1958.

_____. *Obras Completas*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, 1964-1967 (2 vols.).

_____. *Dialéctica das Consciências e Outros Ensaios*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.